

Discorra sobre os principais contextos oratórios da Roma republicana, usando exemplos dos discursos estudados em sala de aula.

Prazo: 30 de julho. Extensão: máximo de 5 páginas (usar Times New Roman, tamanho 12, espaço 1,5).



Aluna: Lilian Gregory

Número USP: 1128004

Curso Literatura Latina: Historiografia ou Retórica/Oratória (2017)

Professor : Adriano Scatolin

Os contextos oratórios da Roma Republicana se baseavam entre a teoria e a prática ou seja entre a Retórica (sistematização) e a Oratória. Um dos maiores oradores desta época republicana e mais especificamente do final do século I a. C. foi Marco Túlio Cícero, porque dos outros só sobrou fragmentos e logo a Retórica e Oratória foram filtradas somente nos tempos atuais pela visão Ciceroneana. Corre-se até o risco de criarmos com a obra de Cícero uma falsa realidade da época, mas foi o que sobrou para nós.



A obra do orador, Cícero, é dividida em três livros, sendo o primeiro introdutório e o segundo e terceiro são mais técnicos. Os livros são em forma de diálogo e não são as personas em si que participam do livro, mas os personagens. A contextualização, escrita para os destinatários foi escrita em 55 a.C. onde o diálogo se passaram em 91 a. C. Os temas eram as conversas de grandes oradores sobre história, leis, emoções e urbanidade. Cícero foi cônsul na época de Júlio César e após alguns erros, foi exilado e retornou para Roma. A influência grega na obra de Cícero é grande e um dos filósofos que ele gostava muito foi Platão. Crasso também é um orador da época importante, como Cícero, mas a influência latina na sua obra foi maior e era mais idealista. Os processos utilizados pelos oradores da época para fazer o discurso era dividido em: Inventio, Dispositio, Elocutio, Actio e Memória (Natural e Artificial). No Inventio ou “Invenção” era como o orador elaborava os argumentos e desenvolvia ou descobria sobre “O quê?” falar. No Inventio ou “O quê?” falar não podemos nos esquecer que o orador deve ter conhecimentos, se não os tiver a sua própria verborragia vai ser ridícula, logo para falar “bem” tem que saber o que falar! Deve-se também usar de emoções, para falar deve ser gracioso, urbano, ter o domínio



e o conhecimento de história, objetos que serão precedentes para o orador saber manejar bem o discurso.

O Dispositio ou “disposição” era o arranjo da obra ou discurso, a ordem do discurso, a ordenação deste em partes como o Exordio, a Parição e a Confirmação, o Onde?

O Elocutio ou “Elocução” seria o Como? ou seja o modo de discursar. Na “Elocução” deve-se escolher bem as palavras e os arranjos entre elas.

O Actio ou “Atuação” é como o corpo irá interpretar o discurso através do timbre, tonalidade, volume e altura da voz, a gesticulação, o semblante e a expressão facial.

E por último a memória seja ela a natural ou a artificial é onde o orador utilizava o sistema mnemônico ou “Lugares Mentais” estudado pela ciência como lugares imaginados pelo autor do que ele irá usar, associando um lugar a um conceito, logo tinha que escolher bem os lugares, pois era o apoio ou guardião de todo o resto do discurso.

O Fórum Romano era o local onde se encontravam grandes oradores para o julgamento de grande causas. Os gêneros das causas eram divididos em Judicial, Deliberativo e Demonstrativo. O Judicial diz respeito ao tribunal, a acusação x defesa e para que isso ocorra, utiliza-se do tempo passado e o ouvinte é o juiz ou jurado onde se utiliza o critério justo x injusto.

O segundo gênero das causas é o deliberativo ou aconselhamento / persuasão ou desaconselhamento / dissuasão onde seja no contexto do Senado irá haver o aconselhamento ou não, sendo o tempo utilizado o futuro, aqui o juiz é que toma a decisão, logo ele é que é o deliberador, sobre o que é útil e o que é nocivo.

No demonstrativo utiliza-se o louvor x vitupério que para Aristóteles era considerado presente mas na realidade o tempo utilizado era o passado, e aqui o espectador é que está sendo atingido através do critério belo x feio. Durante a oratória pode-se provocar o ouvinte ou o espectador causando diversas emoções como ira, clemência, temor, deleite, contrariedade etc. Durante este demonstrativo Aristóteles achava que os argumentos eram os mais fortes e Cícero já dava mais valor ao aspecto emocional do discurso, é que era o mais forte, para ele o “Actio” era o mais importante.

Os contextos oratórios da Roma Republicana eram divididas em :Tribunal, onde o Fórum era ao ar livre, ocorria a céu aberto; Assembléia Popular; Senado e Cerimônia fúnebre.

Como dito anteriormente o Tribunal do Fórum era ao ar livre e quem discursava era o acusador e o defensor (réu ou patrono). E para quem? Para o Pretor, para o Júri (era o público que assistia e não tomava parte do protocolo) e o Corona. Não havia uma exigência de formação para exercer estas funções. Os temas a serem discutidos eram civis ou criminais como violência pública, extorsão, cidadania, lesa majestade (alta traição), assassinatos e envenenamentos etc.

Em Roma somente os homens participavam da Assembléia Popular, tinha que ser cidadão Romano, os escravos não participavam e somente poderia participar os maiores de 35 anos. Os magistrados poderiam ser convocados ou intimados. Nem sempre havia aconselhamento ou desaconselhamento podia ser um informe ou discurso. Na Assembléia o público era o romano onde se reuniam em uma tribuna para discutir temas ou informes senatoriais e apresentação de propostas de leis sem caráter deliberativo. Nesta época a política tinha como objetivo a autopromoção e funcionava através do vitupério, que é falar mal investivando e atacando os aristocratas ou inimigos pois geralmente o político estava com o povo.

O Senado era exercido na cúria ou nos templos e era dirigido ao povo, havia aconselhamento e desaconselhamento podia ser deliberativo, mas não os discursos políticos. Havia uma hierarquia entre os senadores, e os discursos eram para quem? Para os próprios senadores e para o povo sobre os temas legislativos ou políticas externas como questões sobre entra ou não em guerra, tratados de paz, envio de embaixadores, questões políticas, auto promoção de quem fala, informes senatoriais, discussão de leis. E na política havia vitupério de seus inimigos para criar a autopromoção e promoção de seus aliados. Se consideravam defensores do povo em contraposição aos interesses da aristocracia. O perfil ideal do senador era ser sábio, uma autoridade para persuadir ou dissuadir, honesto, inteligente, prudente, articulado para poder persuadir melhor, ter previdência e ser eloquente. Podemos citar como exemplo o parágrafo 4, no discurso sobre Marcelo quando Cícero é eloquente ao fazer o aconselhamento sobre o louvor a Marcelo: “4. É

verdadeiramente afortunado aquele cuja salvação despertará uma alegria tão grande em todos os demais quanto a que que ele mesmo está prestes a sentir . Isso certamente lhe coube por mérito e pelo seu mais legítimo direito . De fato, quem o supera, seja na origem nobre, na honradez, no estudo das artes liberais*, na integridade ou em qualquer outro tipo de louvor?”. Um exemplo de vitupério podemos dar com a parte do discurso dos Senados - “2. Asc. Tog. Cand. 82.4C (=64.7St) : ...”quanto a Cássio, embora parecesse então mais estúpido do que desonesto, revelou-se, poucos meses depois, que participara da conjuração de Catilina e defendera ideias das mais sanguinárias...”

No contexto da cerimônia fúnebre, que era sempre passado, Onde ocorria? No fórum também ao ar livre, ou tribuna rostral, Quem? Para membro da família por exemplo filho, Para quem? Para o povo romano e Tema? A morte, e havia o elogio da família, da linhagem, era autopromocional. Os romanos tinham a tradição de deixar os bustos dos mortos no átrio da casa ou via dos ancestrais e a cerimônia se dava início com um desfile perante às máscaras e terminava com discurso/autopromoção. Nós podemos usar aqui o seguinte exemplo no texto de apoio I (Tria genera causarum) ...parágrafos 45 e 46.... quem louvar alguém, perceberá que deve tratar dos bens da fortuna. 46. Estes são os concernentes a estirpe, dinheiro, parentes, amigos, recursos, saúde, beleza, forças, engenho e demais fatores relativos ao corpo ou exteriores. Se os tinha, deve dizer que fez bom uso deles; se não os tinha, que passou sem eles com sabedoria; se os perdeu, que o suportou com moderação. Depois, o que aquele a quem se louva fez ou suportou com sabedoria, nobreza, coragem, justiça, grandeza, piedade, gratidão, humanidade, enfim, com alguma virtude. Aquele que quiser louvar perceberá facilmente esses pontos e outros do tipo; aquele que quiser vituperar, os seus contrários.

As partes do discurso para Cícero podem ser elencadas como: O Exórdio ou Exorire que é como começar o discurso, a introdução ou o proêmio deve cativar o público; a Narração, ou seja a apresentação dos “fatos” segundo o seu ponto de vista e seu interesse em persuadir, é como descreve os fatos; a Divisão, ou seja demonstrar a dualidade ou controvérsia entre as partes, a minha versão é esta a do outro aquela; Confirmação, que é as provas ou como provar a nossa versão; a Refutação é como refutar as provas do adversário; a Amplificação que pode ser usada para aumentar a intensidade do discurso e a Peroração é o epílogo do discurso, onde retoma-se o tema e finaliza. Podemos exemplificar Exórdio

com um trecho do Discurso sobre Marcelo: “1. O prolongado silêncio, senhores senadores, de que me valera nos últimos tempos , não por algum temor , mas em parte por sofrimento , em parte por pudor , teve fim com o dia de hoje, que representou, ao mesmo tempo, o ponto de partida para eu dizer o que quero e o que penso , segundo meu antigo costume.”

Durante a republica romana os sistemas de poderes políticos que existiam eram divididos entre o direito civil onde ocorria as oratórias com o povo no fórum romano, e existia também a milícia que eram os militares e o Imperador da época com apoio dos aristocratas e sem a influência do povo. A linguagem desta época já era considerada muito “empolada”, ou seja há discurso de Cícero que apresentavam caricaturas do jurisconsulto e da jurisprudência.

Gostaria de finalizar o trabalho com mais um trecho proveniente dos discursos do Senado “O capital político do orador” que demonstra certa semelhança e um exemplo para os dias atuais no nosso país:

Q. Cic. Pet. 55-57

...”Assim, continue avançando cada vez mais por esse caminho que você tem trilhado,

sobressaindo-se na oratória: isso mantém os homens em Roma, alicia-os e impede-os de estorvá-lo ou prejudicá-lo. Ademais, como o maior de todos os vícios da sociedade reside no fato de que, quando entram em campo a corrupção e o suborno, ela costuma esquecer-se da moral e da dignidade, trate de conhecer bem a si mesmo, isto é, perceba que você é quem pode provocar em seus concorrentes o mais intenso pavor de um processo e uma condenação.

Faça com que eles saibam que são vigiados e observados por você; eles vão temer profundamente não só seu empenho, não só a autoridade e a força de sua oratória, mas também, com certeza, o firme apoio que a ordem equestre lhe dá...”